

## 2. Campos Elíseos - surge um bairro novo

O Bairro dos Campos Elíseos, primeiro loteamento planejado da cidade de São Paulo, surgiu quando estavam sendo implantadas na vizinhança, as ferrovias da Estrada de Ferro Sorocabana e da The São Paulo Railway Co.

Por meados do século XIX, o núcleo urbano de São Paulo, que até então pouco ultrapassava os limites do "triângulo" histórico, fora se ampliando em algumas direções, forçando o recuo das chácaras e dos matagais que dominavam até então certas zonas circunvizinhas. Logo a expansão urbana e o acréscimo da população impuseram o retalhamento das terras de algumas dessas chácaras para formação de ruas ou edificação de casas. Bairros que até o começo dos oitocentos se caracterizavam como áreas tomadas só pelos sítios e as casas de campo foram tomando feição mais urbana<sup>1</sup>. Entretanto, é importante considerar que até 1870 a cidade ainda continuou cercada por grandes chácaras, tanto que há inúmeros relatos de que ainda por essa época, nas terras em volta da rua da Consolação, caçavam-se veados, perdizes e até escravos fugidos. Para nós muito interessante, há um relato de um Conselheiro do Império, sr. Albino José Barbosa de Oliveira, que morava em 1847 em uma chácara da alameda dos Bambus, como já dissemos a atual avenida Visconde do Rio Branco, onde está a casa que vira hoje CRE, que diz, em carta a seu pai: *"A casa onde moro é excelente e a chácara muito bem plantada de horta e jardim, árvores frutíferas, água dentro, etc., porém como está fora da cidade e as estradas não são calçadas, acontece que quando chove fica tudo intransitável. Não se vê um só vestígio de gente. Apenas ouço o cantar dos pássaros e o chiar das cigarras"*<sup>2</sup>.

Campos Elíseos era uma antiga região de chácaras, conhecida como Campo Redondo e constituída por várias chácaras, sendo mais tarde também denominado de Campos de Mauá, por abranger a chácara do Visconde de Mauá. Foi justamente esta Chácara Mauá (também é possível encontrar em livros e documentos a denominação de Chácara do Campo Redondo ou Chácara Charpe) que foi comprada e loteada, em 1878, por Frederico Glette e Victor Nothmann, os quais a dividiram em ruas largas, bem mais largas que a do triângulo central e com amplos lotes que deu início ao loteamento que transformou estas terras de chácaras no bairro dos Campos Elíseos.

Em relação ao Barão de Mauá, este havia adquirido do sr. Roberto Sharpe, em 1865, a Chácara Boa Vista, que passara então a ser chamada de Chácara Mauá. Em 1873, a sede da chácara ainda serviu de residência ao 8º Bispo de São Paulo, D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, sendo a seguir sede do Colégio Ipiranga<sup>3</sup>.

O bairro ficava próximo para ir ao centro tradicional de São Paulo e também a Estação Ferroviária da Luz, havendo uma novidade: transporte coletivo. Foi um sucesso total: depois que Frederico Glette e Victor Nothmann adquiriram a chácara mandaram abrir ruas que se transformaram posteriormente nas ruas dos Protestantes, Triunfo, Andradas, Piracicaba, Helvetia, Glete, Nothmann e outras. Neste ponto é interessante apontar que o sucesso financeiro do empreendimento imobiliário foi de tal monta que foi logo seguido por outros donos de

chácaras, sendo que logo foram loteadas, de forma até mais desordenada, as chácaras do Miguel Carlos e do Bom Retiro; para leste a da Figueira e do Ferrão; para sul a de D. Ana Machado, do Cônego Fidélis, da Glória, do Fagundes, do Barão de Limeira, do Menezes e do Lavapés; para oeste as do Senador Queiróz, de Martinho Prado e do Marechal Arouche de Toledo. Mais afastados, os sítios do Caaguaçu, onde seria aberta a Avenida Paulista, o Tapanhoim, o Ipiranga, a Casa Verde, a Freguesia do Ó, o Anastácio e a Freguesia da Penha. Era a “segunda fundação de São Paulo”, utilizando a expressão consagrada pelo professor Eurípedes Simões de Paula<sup>4</sup>.

Do nome Campos Elíseos podemos inferir que sua origem esteja relacionada com a mitologia grega, segundo a qual era o lugar para onde iam os espíritos dos heróis e dos homens virtuosos após sua morte, ou diretamente com “Les Champs Elyseés”, de Paris. Já em relação a rua dos Bambus tinha esse nome por causa das bonitas touceiras de bambus que havia dentro de alguns dos quintas que a margeavam<sup>5</sup>.

Logo o bairro dos Campos Elíseos transformou-se em região habitada pela elite do café, que passa a construir seus palacetes residenciais. A rua Helvetia recebe prolongamento até o Bairro do Bom Retiro, atravessando em nível os trilhos das estradas de ferro, em 1884; em 1888, a alameda Nothmann também cruza as linhas das estradas de ferro em direção ao Bom Retiro. Em 1900, é construída a passagem de nível sob as linhas férreas, ligando a alameda Nothmann à rua Silva Pinto, no Bom Retiro, e é inaugurada a primeira linha de bonde elétrico da cidade de São Paulo, indo do largo São Bento à Barra Funda, passando pelos Campos Elíseos. Era o bairro que se estruturava. A antiga alameda dos Bambus já no começo do século XX – 1908 -, passara a chamar-se do Largo Paissandu até a Praça Isabel de Visconde do Rio Branco; daí até o final à margem do rio Tietê, era rua Barão do Rio Branco<sup>6</sup>. Na gestão do prefeito Prestes Maia – 1938/45 –, ambas foram alargadas e receberam a denominação única de avenida Rio Branco<sup>7</sup>.

A história do Bairro dos Campos Elíseos está ligada também às áreas educacional e administrativa. Em 1885, os padres salesianos assumiram a direção do Santuário Sagrado Coração de Jesus e iniciaram as obras de uma escola de artes e ofícios. Inaugurado em 1900, foi ampliado em 1909, passando a ocupar uma área de 17.000 m<sup>2</sup>. O Palacete Elias Chaves, posteriormente Palácio dos Campos Elíseos, é importante marco do bairro. Encomendada por Elias Pacheco e Chaves, a obra foi projeto do alemão Matheus Haussler, tendo sido iniciada em 1896 e concluída em 1899. A família Pacheco e Chaves lá residiu até 1911, quando o palacete, adquirido pelo Estado, tornou-se residência oficial dos governadores do Estado de São Paulo. Entre 1935 e 1965, foi também sede do governo do Estado, até sua transferência para o Palácio dos Bandeirantes. Em 1972 passou a sede da Secretaria da Cultura, Esportes e Turismo e atualmente é sede da Secretaria da Ciência, Tecnologia do Estado<sup>8</sup>.

Como marcos do bairro é importante destacar também a atual Praça Princesa Isabel, localizada na confluência da avenida Duque de Caxias com a Avenida Rio Branco. Na atual Princesa Isabel, conhecida então como “Campo das Cavalhadas”, realizavam-se corridas de cavalos até 1876 quando foi inaugurado o Hipódromo Paulistano, na Moóca, e estas foram

para lá transferidas. Seu nome oficial em 1865 era Largo do Campo Redondo passando depois a Largo dos Guaianazes. Em 1881 ganhou um chafariz que funcionou até 1893. Recebeu nome de Praça Princesa Isabel em 1921, passando por sucessivas transformações e sendo reurbanizada na década de 70.

O outro marco que merece destaque é a Estação Ferroviária Júlio Prestes, construída pela Estrada de Ferro Sorocabana no período de 1926 a 1938, com projeto do engenheiro Samuel das Neves e do arquiteto Christiano Stockler das Neves. O prédio construído para ser a terceira sede da companhia foi inaugurado em 1930, destacando-se um grande hall na entrada e com uma torre que até hoje é destaque na região. A praça e a estação foram recentemente reformadas e reurbanizadas<sup>9</sup>.

O bairro ainda permaneceu como residência da elite até aproximadamente os anos 30. Começou a perder essa característica com a inauguração da Estação Ferroviária Júlio Prestes, aumentando a movimentação de pessoas, táxis e cargas – as famílias mais abastadas iniciaram a transferência de suas residências para Higienópolis, para a região da Paulista e para novos bairros-jardins que estavam sendo loteados. Hotéis, pensões e outros tipos de serviços surgiram para atender essa dinâmica crescente, intensificada com a inauguração da Estação Rodoviária na Praça Júlio Prestes, em 1961<sup>10</sup>.

As intervenções urbanísticas mais marcantes no bairro ocorreram a partir dos anos 40, com o alargamento das avenidas Duque de Caxias e Rio Branco, dentro do projeto das grandes avenidas do prefeito Prestes Maia. Em 1960 ainda foi instalado o Monumento a Duque de Caxias na Praça Isabel. Com a inauguração da Estação Rodoviária no ano seguinte, acelerou-se definitivamente o processo de deterioração do bairro, que foi gradativamente perdendo o seu caráter residencial, passando a abrigar além de diversos tipos de hotéis, uma infinidade de serviços e de comércio varejista<sup>11</sup>.

A transferência da Estação Rodoviária para o Terminal Rodoviário Tietê eliminou a sobrecarga de trânsito intenso de ônibus e passageiros e desde o final de década de 80 e durante os anos 90 algumas empresas particulares e órgãos públicos estaduais e municipais estão restaurando e reciclando antigos casarões e palacetes, dentro de um processo de revalorização da área central da cidade.

## Notas

<sup>1</sup> BRUNO, Ernani Silva. op. cit. pgs. 555 e 556

<sup>2</sup> BRUNO, Ernani Silva. op. cit. pgs. 571 e 572

<sup>3</sup> INSTITUTO CULTURAL ITAU. *Bairro dos Campos Elíseos*. ICI, 1995. pgs. 24 e 25

<sup>4</sup> TOLEDO, Benedito Lima. *São Paulo: três cidades em um século*. Duas Cidades, 2.ed., São Paulo, 1983. pgs. 67 e 68

<sup>5</sup> PORTO, Antônio Rodrigues. *História da cidade de São Paulo através de suas ruas*. Carthago Editorial, São Paulo, 1996. pg. 157

<sup>6</sup> Não nos custa lembrar que o Barão do Rio Branco, o célebre Barão do Rio Branco, estadista e diplomata da República, era filho do Visconde. O Visconde do Rio Branco foi José Maria da Silva Paranhos, que foi durante o Império deputado, ministro e presidente do Conselho; este primeiro famoso "Paranhos" ficou conhecido mesmo pela autoria da lei do "ventre livre", que considerava livre o ventre

da mulher escrava e, conseqüentemente, os filhos que tivesse da data da lei em diante. VITOR, Manoel. *São Paulo de antigamente*. s.e. São Paulo, 1976. pg. 37 e 38

<sup>7</sup> PORTO, Antônio Rodrigues. *História da cidade de São Paulo através de suas ruas*. Carthago Editorial, São Paulo, 1996. pg. 158

<sup>8</sup> INSTITUTO CULTURAL ITAU. *Bairro dos Campos Elíseos*. ICI, 1995. pgs. 16 e 17

<sup>9</sup> INSTITUTO CULTURAL ITAU. *Bairro dos Campos Elíseos*. ICI, 1995. pgs. 16 e 17 e 23

<sup>10</sup> INSTITUTO CULTURAL ITAU. *Bairro dos Campos Elíseos*. ICI, 1995. pg. 9

<sup>11</sup> INSTITUTO CULTURAL ITAU. *Bairro dos Campos Elíseos*. ICI, 1995. pg. 9